

PERMETRIN CCAB 384 EC

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 09012

COMPOSIÇÃO: 3-phenoxybenzyl (1RS,3RS;1RS,3SR)-3-(2,2-dichlorovinyl)-2,2 dimethylcyclopropanecarboxylate (PERMETRINA).....384 g/L (38,4% m/v)
Ingredientes inertes.....619 g/L (61,9% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO.

CLASSE: Inseticida não sistêmico de contato e ingestão do grupo Piretróide.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável.

TITULAR DO REGISTRO (*):

CCAB AGRO S.A.

Rua Teixeira da Silva, 660 – Conj. 133/134 - Paraíso

CEP 04002-033 São Paulo – SP C.N.P.J.: 08.938.255/0001-01

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA-SP sob nº 820

(*)IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

CHEMOTÉCNICA S/A

Ruta 205 - Km 43,5 - CP 1812 - Carlos Spegazzini - Prov. Buenos Aires - Argentina

FORMULADOR :

CHEMOTÉCNICA S/A

Ruta 205 - Km 43,5 - CP 1812 - Carlos Spegazzini - Prov. Buenos Aires - Argentina

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 -

CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel: (0xx43) 3371-9000 - Fax: (0xx43) 3371-9011

CNPJ: 02.290.510/0004-19

Registro Estadual nº 003263 - SEAB/PR

Av. Júlio de Castilhos, 2085

CEP: 95860-000 - Taquari/RS

Tel: (0xx51) 653-1277 - Fax: (0xx51) 653-1100

CNPJ: 02.290.510/0001-76

Registro Estadual nº 02/2007 DL - FEPAM/RS

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Inflamável 1-B

Indústria Brasileira (Quando Fabricado e/ou Formulado no Brasil)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: I - EXTREMAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.



1 – INSTRUÇÕES DE USO.

1.1 - Culturas.

PERMETRIN CCAB 384 EC é um inseticida de contato e ingestão, indicado para aplicação foliar nas culturas de algodão, soja, arroz e tomate, para o controle das seguintes pragas:

1.2 - Pragas e Doses.

CULTURAS	PRAGAS		DOSES PRODUTO COMERCIAL	
	Nome Comum	Nome Científico	ml/ha	ml/100 litros de água
ALGODÃO	Lagarta-das-maçãs	<i>Heliothis virescens</i>	325	
SOJA	Lagarta-da-soja	<i>Anticarsia gemmatalis</i>	40-65	-
	Percevejo-verde	<i>Nezara viridula</i>	130	-
	Percevejo-verde-Pequeno	<i>Piezodorus guildinii</i>	130	-
TOMATE	Traça-do-tomateiro	<i>Tuta absoluta</i>	-	26,0
	Broca-pequena-do-fruto	<i>Neoleucinodes elegantalis</i>	-	19,5 – 32,5
ARROZ	Lagarta-militar	<i>Spodoptera frugiperda</i>	65	-
	Bicheira-da-raiz-do-Arroz	<i>Oryzophagus oryzae</i>	100-150	-

- Doses do ingrediente ativo/ha:

15,36 g/i.a. (40 ml do produto comercial) à 124,80 g/i.a. (325 ml do produto comercial).

- Dose do ingrediente ativo/100 litros de água.

7,48 g/i.a. (19,5 ml do produto comercial) à 12,50 g/i.a. (32,5 ml do produto comercial).

1.3 – Número, Época e Intervalo de Aplicação.

A época de aplicação dos defensivos é determinada através da amostragem e conhecimento do nível de controle da espécie. Estes níveis são obtidos experimentalmente e determinados por órgãos de pesquisa para cada praga e cultura e podem variar, a critério do Engenheiro Agrônomo ou Técnico Responsável, dependendo basicamente das condições ambientais do local, comportamento e danos econômicos das pragas para cada região.

Num programa de manejo de pragas, a amostragem é fundamental para uma aplicação correta e segura. É muito importante estabelecer a área de amostragem, número de levantamentos em função do estágio de desenvolvimento da cultura, número de pontos da amostragem e amostras necessárias para se determinar o nível de controle.

Devem ser realizadas inspeções periódicas na lavoura, observando a flutuação populacional da praga.

Quando for atingido o nível de controle, a aplicação deverá ser feita imediatamente. A aplicação do defensivo agrícola poderá ser repetida em caso de reinfestação das pragas, respeitando-se o período de carência indicado.

Culturas	Pragas	Época de ocorrência	Nível de controle
ALGODÃO	Lagarta-das-maçãs <i>Heliothis virescens</i>	Dos 70 aos 120 dias da emergência da cultura.	Quando houver 10% de infestação (1 lagarta pequena – menor que 10 mm) em 10 plantas examinadas em 100 plantas amostradas.
S O J A	Lagarta-da-soja <i>Anticarsia gemmatalis</i>	Antes e após a floração.	Antes da floração: controlar quando encontrar 30% de desfolhamento ou 40 lagartas (maiores que 1,5 cm) por batida de pano. Depois da floração: controlar quando encontrar 15% de desfolhamento ou 40 lagartas (maiores que 1,5 cm) por batida de pano.
	Percevejo-verde <i>Nezara viridula</i> Percevejo-verde - pequeno <i>Piezodorus guildinii</i>	Da formação das vagens até a maturação fisiológica.	Lavoura de produção de grãos: controlar quando encontrar 4 percevejos (maiores que 0,5 cm) por batida de pano. Lavoura de produção de sementes: controlar quando encontrar 2 percevejos (maiores que 0,5 cm) por batida de pano.
T O M A T E	Traça-do-tomateiro <i>Tuta absoluta</i>	Ataca a cultura em qualquer estágio de desenvolvimento.	Tratamento preventivo: o tratamento deve ser preventivo, a cada 20-25 dias, desde o transplante, podendo efetuar 1 aplicação dos 20 a 30 dias após a semeadura (sementeira). Em caso de ataque intenso, as aplicações devem ser feitas semanalmente até o final do ciclo da cultura. Tratamento Curativo: realizar 1 pulverização antes do transplante, na sementeira. Após o transplante, o controle deve ser feito no início do aparecimento da traça, com 2 pulverizações iniciais a cada 15-20 dias, seguidas de pulverizações semanais até o final do ciclo.

	Broca-pequena-do-fruto <i>Neoleucinodes elegantalis</i>	Apresenta predominância de ataque nos plantios em janeiro e fevereiro, que entram em colheita no período que precede o inverno (maio/junho).	O controle deverá ser realizado de forma preventiva, após o início da floração. Pulverizar frutos novos e botões florais com aplicações semanais ou a cada 10 dias.
A R R O Z	Lagarta-militar <i>Spodoptera frugiperda</i>	No estágio vegetativo, antes da irrigação.	Aplicar no início da infestação.
	Bicheira-da-raiz-do-arroz <i>Oryzophagus oryzae</i>	Considerando o controle do adulto da praga, sua ocorrência se dá no período da irrigação permanente, no início da inundação definitiva.	Uma vez constatada a ocorrência da bicheira em anos anteriores, através do histórico da área, o controle deve ser efetuado o mais próximo possível do período de irrigação, ou seja, quando os adultos começam a aparecer.

1.4 - Modo de aplicação.

APLICAÇÃO TERRESTRE

O produto deve ser aplicado em pulverização terrestre com equipamentos do tipo: costal manual, costal motorizado, tratorizado com barras, além de turboatomizadores, usando como veículo a água. Utilizar bicos tipo cone D2-25 (na vazão em torno de 0,8 L/min), ou bicos X2 ou X3 (na vazão em torno de 0,3 L/min), além de bicos da série JA-1 a JA-5 e JD10 a JD12 e outros da série X. Deve-se sempre utilizar água limpa evitando entupimento dos bicos.

A densidade de gotas deve ser de 30-80 gotas/cm, de tamanho entre 70 a 300 micra.

Na aplicação tratorizada, a pressão de trabalho deve ser de 80 a 300 libras/pol². Para pulverizador costal ou manual, usar pressão de 60 a 80 libras/pol². Calibrar o equipamento para volume de calda entre 200-500 L/ha a uma velocidade de 3 a 5 km/hora.

Para a cultura do tomate o volume de calda poderá variar de 400 a 1000L de calda/ha, conforme a idade da cultura (estádios de desenvolvimento). Para obter maior eficiência no controle, pulverizar de baixo para cima as plantas de tomate, atingindo todas as partes (folhas e ponteiros, principalmente), evitando escorrimento da calda.

No controle do adulto da bicheira do arroz (*Oryzophagus oryzae*), GALGOPER deve ser aplicado o mais próximo possível da irrigação definitiva. Geralmente num período de 03 dias após a irrigação permanente. GALGOPER deve ser aplicado no arroz com equipamentos terrestres (pulverizadores costal manual ou motorizado, ou equipamentos tratorizados) usando-se pontas de pulverização tipo jato cônico vazio, D2 ou D3, ou ainda X4 ou X6, com pressão de 80 psi, com 100 a 200 L/ha de volume de calda. As gotas deverão ter um diâmetro de 100 a 200 micra com densidade de 40 a 60 gotas/cm².

APLICAÇÃO AÉREA

Uso de barra ou atomizador rotativo “micronair”.

Volume de aplicação: 20 a 40 L/ha

Tamanho da gota: 100 a 300 micra

Densidade mínima de gotas: 20 a 30 gotas/cm².

Pressão de trabalho: 35 a 50 lb/pol².

Largura da faixa de deposição efetiva: 18 a 20 metros

Altura do vôo: 2 a 3 metros do topo das culturas

No caso de aeronave equipada com barra, usar bicos (pontas) cônicos D6 a D12, com disco (core), ajustado no ângulo inferior a 45 graus.

NOTA: Em caso de usar outros equipamentos providenciar uma boa cobertura de pulverização. Embora o produto possua excelente resistência, a lavagem por chuvas, nas primeiras duas horas após a aplicação, reduzem a eficiência do produto.

1.4.1 - Condições climáticas.

- Evitar as aplicações nas horas mais quentes do dia;
- Umidade relativa do ar deve ser maior que 60%;
- Evitar aplicações quando da ocorrência de ventos acima de 6 km/hora.
- Observações locais deverão ser feitas visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e volatilização.

1.5. - Intervalo de Segurança para a Cultura Indicada.

Algodão	07 dias
Arroz	20 dias
Soja	30 dias
Tomate	03 dias

1.6. - Intervalo de Reentrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas.

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda no mínimo 24 horas após a aplicação) Caso seja necessário entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para uso durante a aplicação.

1.7. – Limitações de Uso.

Antes de utilizar o produto, observar atentamente as instruções de uso.

1.8 - Informações sobre os equipamentos de proteção individual a serem utilizados:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS)

1.9 - Informações sobre os equipamentos de aplicação a serem usados:

(Vide Modo de Aplicação)

1.10 – Descrição dos Processos de Tríplex Lavagem da Embalagem ou Tecnologia Equivalente:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

1.11 – Informações sobre os Procedimentos para a Devolução, Destinação, Transporte, Reciclagem, Reutilização e Inutilização das Embalagens Vazias:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

1.12 – Informações sobre os Procedimentos para a Devolução e Destinação de Produtos Impróprios para Utilização ou em Desuso:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

1.13. - Informações sobre manejo de resistência:

Qualquer agente de controle de pragas pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas (IRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos inseticidas e acaricidas:

- Qualquer produto para controle de pragas da mesma classe ou de mesmo modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga;
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência;
- Incluir outros métodos de controle de pragas (ex. controle cultural, biológico etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), quando disponíveis e apropriados.

1.14 - Informações sobre manejo integrado de pragas:

- Incluir outros métodos de controle de pragas (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados.

DADOS RELATIVOS Á PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS, QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados;
- Não utilize equipamentos com vazamento ou com defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;

- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente, **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**;
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**;
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**;
- Use macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, touca árabe, máscara com filtro apropriado, protetor ocular, luvas e botas.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança;
- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação;
- Não aplique o produto **contra o vento** e nas horas mais quentes do dia, quando realizar aplicação costal;
- Não aplique o produto **a favor do vento** e nas horas mais quentes do dia, quando realizar aplicação tratorizada;
- Use macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, touca árabe, botas, luvas, máscara com filtro apropriado e protetor ocular.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Tome banho, troque e lave suas roupas de proteção separado das roupas domésticas;
- Ao lavar as roupas utilizadas/contaminadas, utilize luvas e avental impermeável;
- No descarte de embalagens vazias use EPI (macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, luvas e botas);
- Evitar entrar nas áreas tratadas até o término do intervalo de reentrada estabelecida para o produto;
- Caso necessite entrar em áreas tratadas antes do término de reentrada, utilize os EPI's indicados no item Precauções durante a aplicação.

PRIMEIROS SOCORROS:

Ingestão: Não provoque vômito e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

Olhos: Lave com água corrente em abundância e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

Pele: Lave com água corrente e sabão em abundância e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

Inalação: Procure local arejado e recorra a assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

ANTÍDOTO E TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:

Não há um **antídoto** específico. **A critério médico**, utilizar medicamentos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética e/ou a toxicodinâmica do produto, como o Carvão Ativado (adsorção digestiva) e Purgativos Salinos (catarse). Anti-histamínicos ou esteróides são efetivos no tratamento de processos irritativos. **O tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério**

médico; as ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade, em caso de ingestão, envolve lavagem gástrica, até 1 hora após a exposição e/ou o aparecimento dos sintomas de intoxicação, e em caso de exposição por contato, a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial às regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Avaliações especializadas do trato respiratório, ocular e dermal podem ser requeridas.

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

A Permetrina é uma neurotoxina que atua diretamente sobre as membranas de células nervosas, aumentando sua permeabilidade ao íon sódio durante a fase de excitação acarretando atividades motoras e sensoriais repetitivas. O metabolismo da permetrina foi estudado detalhadamente em várias espécies de mamíferos, usando vários isômeros radiomarcados diferentes. A permetrina administrada em mamíferos foi rapidamente metabolizada e quase que totalmente eliminada em um curto período de tempo. O isômero *trans* foi eliminado mais rapidamente do que o *cis*. O carbono radiomarcado da permetrina *trans* foi excretado em sua maioria pela urina, enquanto que isômero *cis* foi eliminado tanto pela urina quanto pelas fezes em proporção semelhante. A expiração contribuiu muito pouco para sua eliminação em mamíferos. As maiores rotas de metabolização tanto para o isômero *trans* como para o isômero *cis* foi a clivagem do éster e a oxidação da posição 4 do anel aromático. Uma reação de importância menor em mamíferos foi a hidroxilação do grupo dimetil geminal do anel ciclo-propano. Os metabólitos formados em maior quantidade foram o cloreto de cálcio (Cl₂Ca) livre e na forma glucoronídica, conjugado sulfato de 4-hidróxi-3-ácido fenoxibenzóico, "Pbacid" em forma livre e conjugada, e cloreto de cálcio-hidroximetil como um conjugado glucoronida. Este composto tardio também foi isolado como uma onde o grupo hidroximetil e o grupo carboxi tinham uma configuração *cis*. Os isômeros *trans* são excretados mais rapidamente do que os *cis*. Além disso, a excreção da maioria dos isômeros *trans* ocorre através da urina, uma vez que a eliminação dos isômeros *cis* pelas fezes é mais predominante. A sua eliminação é rápida quando administrada pela via oral, no qual mais de 50% do produto foi eliminado em até 48 horas e quase completamente de 8 a 12 dias após a sua administração.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Estudos de toxicidade aguda oral (ratos): LD50 igual a 1.111,11 +/- 111,44 mg/kg de peso corpóreo e toxicidade aguda dérmica (ratos): LD50 > 4.000 mg/kg. O produto foi considerado levemente irritante para os olhos e para a pele de coelhos.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Estudos em ratos que receberam permetrina via oral não revelaram alterações no crescimento e consumo de ração, nem tampouco mortalidade que pudessem ser atribuídas ao produto. Ocorreu aumento dos pesos absoluto e relativo do fígado. Não houve efeitos oncogênicos relacionados ao produto. O NOEL estabelecido foi de 100 ppm, equivalente a 5 mg/kg de peso corpóreo/dia.

SINTOMAS DE ALARME:

Cefaléia, náuseas, vômitos e cólicas abdominais. Prurido, urticária e irritação ocular (contato dérmico). Pode ocasionar dificuldade respiratória em pacientes hipersensíveis.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
- - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- - **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**
- - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.

- Evite a contaminação ambiental -**Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d' água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **CCAB AGRO S.A** , pelo telefone de Emergência 0800 70 10 450/ (11) 3887-0090 Utilize equipamento de proteção individual -EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- . **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- . **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual -recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ñ Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

